
UMA NOVA LEITURA DO ALTO SERTÃO BAIANO: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DO JORNAL-LABORATÓRIO “OLHAÊ!”

**Rogério Pereira de Campos¹; rpc.professor@gmail.com
Géssica Trevizan Pera²; getpera@gmail.com
Geovane dos Santos³; geovanesantosguanambi@gmail.com**

RESUMO

A descrição desse relato busca trazer um panorama sobre a formação profissional e educacional do curso de Jornalismo que foi instituído no Centro Universitário de Guanambi em 2016, principalmente através da experiência que os discentes tiveram com a regulamentação e execução de um projeto de jornal impresso. Entendemos que tal processo, vai além da experiência vivida pelos estudantes do curso, mas também se concretiza como um projeto de intervenção social, que traga novos olhares e informações às comunidades da cidade de Guanambi e região, suprindo uma demanda reprimida sobre as necessidades mais agudas dentro do Alto Sertão baiano. Parte do trabalho foi, além da concepção material da publicação, o envolvimento dos alunos na elaboração de toda a construção funcional e a dedicação necessária ao profissional da área.

PALAVRAS-CHAVE

Jornal impresso. Alto sertão baiano. Comunicação. Jornalismo comprometido.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido na seara da comunicação a respeito das mídias impressas. É sabido que as novas tecnologias da informação têm ocupado um importante espaço no século XXI e gradativamente se estabelecem como ferramenta elementar de acesso à informação. Contudo, um movimento de renovação e atualização permitiu que o jornalismo impresso mantivesse um local de relevância dentro da comunicação. É a partir deste contexto que este trabalho buscará expor o relato de experiência que vem sendo vivenciado pelo curso de Jornalismo do Centro Universitário de Guanambi/BA, com a produção do primeiro Jornal Laboratório “*Olhaê!*”.

¹ Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP. Professor do Centro Universitário Guanambi e membro do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do curso de Jornalismo. E-mail: rpc.professor@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP. Professora do Centro Universitário de Guanambi no curso de Jornalismo. E-mail: getpera@gmail.com.

³ Estudante de Graduação do curso de Jornalismo da Faculdade de Guanambi. E-mail: geovanesantosguanambi@gmail.com

Para entender a experiência que os discentes do curso de Jornalismo têm vivenciado com a produção da primeira edição do jornal impresso “*Olhaê!*”, é preciso anteriormente situar o nosso local de fala. A Instituição está localizada no Alto Sertão Baiano, no município de Guanambi, distante 800 quilômetros da capital Salvador. Detentor de um vasto patrimônio histórico e cultural que mescla sítios arqueológicos, comunidades quilombolas, e a forte cultura sertaneja, o curso de Jornalismo congrega um conjunto de possibilidades para estes futuros profissionais. Nesse sentido, buscou-se na construção e no desenvolvimento estruturante do curso, a aproximação entre a teoria e os elementos tão marcantes da região.

NASCE UMA IDEIA

O Jornal laboratorial *Olhaê!* do curso de Graduação de Jornalismo no Centro Universitário de Guanambi surgiu como uma proposta audaciosa, para além da usual prática simulada de elaboração desse material. A motivação maior que contou com o apoio da instituição foi propor não apenas um informativo universitário, senão uma publicação que englobasse toda a sociedade guanambiense e região. Este foi um jornal pensado para ser grande, em todos os sentidos, desde a qualidade da impressão, o tratamento gráfico (elaborado por diagramador externo contratado, Éric Santos de Vitória da Conquista) e a distribuição para a população das cidades no entorno de Guanambi.

O primeiro número, que buscou desenvolver matérias de atração aos mais diversos públicos, contou com uma tiragem de 4 mil exemplares, distribuídos em diversos pontos da cidade de Guanambi e outras cidades pelos próprios alunos do curso. O Centro Universitário de Guanambi proporcionou toda a infraestrutura e recursos necessários para o desenvolvimento do projeto, construído na disciplina Jornal Impresso I da turma de Jornalismo e envolveu estudantes de 1º, 2º e 3º semestres.

O objetivo maior da proposta pedagógica deste projeto era capacitar o estudante de Jornalismo nas mais diversas áreas da profissão, desde o rádio, passando pela mídia impressa e também no campo digital. A disciplina Jornal Impresso I demandou a concretização dos conceitos teóricos em um projeto prático, e a publicação foi o resultado efetivo e bem sucedido do experimento. Buscou-se unificar a problemática de elaborar uma matéria desde sua idealização até a obtenção das informações e a utilização ética e responsável desses dados (CALDAS, 2004).

Para além da execução do trabalho intelectual do estudante, o projeto de implantação do jornal *Olhaê!* dentro do Centro Universitário de Guanambi no ano de 2017 trouxe uma nova visão sobre a profissão, a elaboração completa do aparato técnico-instrumental, assim como a rotina de funcionamento em pequena escala de uma cadeia de informações do editorial da mídia impressa.

Os estudantes foram tutorados por professores do curso, porém a execução e funcionamento foi completamente desenvolvido por eles, em um modelo de ensino sobre as responsabilidades decorrentes da profissão. Foi dentro desse

cenário que a primeira edição do jornal laboratório *Olhaê!* foi publicado em Dezembro de 2017, com matérias diversas sobre a região de Guanambi.

Em seu conteúdo pode-se notar o emprego de temáticas desenvolvidas em sala de aula, com o intuito de aprimorar o senso crítico e visão ampliada da sociedade, problemas sociais atuais e do passado, a busca por reconhecimento de grupos minoritários e panoramas históricos envolvendo a cidade e a região. Para além de informar, buscou-se trazer a narrativa dos excluídos ou suprimidos da sociedade (ALCOFF, 1991/92).

Para isso, os estudantes foram captar informações de diversas fontes, inclusive com um estudo focal sobre comunidades quilombolas locais, resultando não somente a matéria de capa da edição I do jornal, como também uma exposição fotográfica realizada pelos estudantes durante a realização da matéria. Essas experiências, combinadas com estudos teóricos realizados em sala de aula, motivaram o desenvolvimento de uma mesa redonda sobre o tema na instituição de ensino, ampliando a divulgação dos dados coletados.

Os temas foram elaborados buscando abordar o interesse de diferentes públicos, que sob a supervisão da Profa. Indhira Almeida, coordenadora e editora dessa primeira edição, apresentaram um resultado muito positivo com a capa trazendo a Identidade Quilombola através do resgate da memória, da tradição e da luta por reconhecimento dos remanescentes na região.

Na seção História, a exumação no município de Palmas de Monte Alto, da ossada que pode pertencer a João Leonardo da Silva Rocha, preso político da ditadura militar e que durante mais de quarenta anos é procurado por seus familiares e amigos, ato possível apenas depois de instaurada a Comissão Nacional da Verdade.

Na seção Região, um tema de grande interesse dos moradores vêm tomando fôlego e gera preocupação nos mais diversos espaços de sociabilidade: a mais grave crise hídrica do último século que afeta o Rio São Francisco.

O jornal contou ainda com uma seção que aborda temas sobre Educação e Esportes, além da seção Entrevista, onde o jornalista e escritor Gonçalo Júnior pode trazer um pouco do cenário e dos desafios da profissão no século XXI.

De modo a contemplar um olhar crítico sobre os acontecimentos do país e os seus impactos na região, a seção Política trouxe a discussão sobre a Reforma da Previdência, buscando esclarecer os principais pontos de mudanças na vida da população.

Na seção Cidade, que visa aproximar ainda mais o que ocorre na região com a discussão de profissionais especializados, encontra-se a entrevista com a Psicóloga Miriã Lima sobre um fenômeno crescente na região de Guanambi nos últimos anos: O suicídio⁴. O tema que é tratado como um tabú, perpassa

⁴ A discussão sobre o suicídio tem tomado fôlego nas instituições de ensino da região de Guanambi, a medida em que este fenômeno cresce a cada dia. Deste modo, surge em concomitância, o GEPS – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Suicídio, reconhecido pela CAPES e sob a liderança da Profa. Dra. Géssica Trevizan Pera e do Prof. Esp. Wesley Valadares. E-mail: gepsuicidio@gmail.com

diferentes olhares e encontra maiores desafios quando permeado por uma sociedade que mantém fortes laços religiosos e morais.

Por fim, na seção Cultura, uma volta ao passado com o resurgimento dos discos de vinil. O trabalho dos discentes nesta reportagem foi ir à campo e encontrar no sertão nordestino os colecionadores dessa paixão que retorna aos ouvidos do público brasileiro.

Desafios

Parte do aprendizado laboratorial foi contornar as frustrações naturais da profissão, a dificuldade em obter dados confiáveis ou informações fidedignas para as matérias. Assuntos que tratavam de envolvimento com instituições públicas ou grupos políticos demonstraram relutância ou omissão em compartilhar dados e relatos dos estudantes, em alguns casos inviabilizando o desenvolvimento de outras matérias.

Quando extrapolado para um debate sobre ética, comunicação social e mesmo princípios da Sociologia, os estudantes do curso percebem o quão complexo é a profissão de informar a sociedade de forma responsável e o peso da profissão (MARTINS, 2012). O laboratório do jornal impresso será uma ferramenta prática para colocar esses pontos, uma pequena amostra do cenário real do jornalismo investigativo e informativo de qualidade.

Também com supervisão e auxílio de professores do curso, muitos desses estudantes tiveram seu primeiro contato com a investigação profunda e densa que exige uma publicação impressa (OLIVEIRA, 2014). Não se trata somente de escrever uma matéria sobre determinado tema com integridade e veracidade, mas também que se adeque ao espaço que lhe foi destinado para isso, com ilustrações relacionadas, elaborar o que é mais relevante para ser utilizado é parte do problema ao qual o jornalista sempre irá enfrentar no seu trabalho, um jornalismo comprometido.

Para além da linguagem clara e correta do idioma, o jornal laboratório *Olhaê!* também propôs uma forma mais leve e próxima dos leitores mais jovens, para despertar o interesse de uma geração pouco habituada a leitura de notícias impressas. Juntamente com a escolha dos temas das matérias, a construção textual deveria ser de fácil assimilação e captar leitores fora do perfil habitual das mídias impressas.

Esse talvez foi um dos maiores desafios dos estudantes quando da elaboração do jornal *Olhaê!* em sua primeira edição, como construir um jornal impresso, escrito com qualidade sobre temas importantes da sociedade, apoiando-se em princípios éticos e de responsabilidade e atrair a atenção dos jovens leitores da instituição e fora dela? Em um cenário de sensacionalismo e venda de ideias agressivas, como informar bem a população?

Em meio a tantas mídias digitais e redes sociais, o jornal *Olhaê!* buscou se assentar sobre a credulidade e confiabilidade de suas matérias, todo o texto sendo revisto e conferido por professores e também pela editora da publicação. O que se buscou na consolidação desse laboratório foi a integridade do

profissional da informação, acima de apenas sua audiência ou da repercussão inflamável de um artigo polêmico sem bases sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ALCOFF, Linda. The problem of speaking for others. **Cultural Critique**, University of Minnesota Press, N. 20, 1991/92. DOI: 10.2307/1354221. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/1354221> >. Acesso em 08 Jan. 2018.

CALDAS, Álvaro. O desafio do velho jornal é preservar seus valores. In: CALDAS, Álvaro. **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet**. São Paulo: Loyola, 2004.

MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo. **Revista de Ciências Humanas**, UFV, V. 12, N. 1, Jan/Jun 2012, pp. 84-94. Disponível em: < <http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/13112/artigo8vol12-1.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em 10 Jan. 2018.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2014. 3ª ed.